

# FUTEBOL



## FUTEBOL MODERNO

Cap. Med. MAURICIO BANDEIRA

**A** OPORTUNIDADE feliz de apreciar os jogadores de futebol da equipe húngara do Honvéd trouxe-nos à mente várias reflexões. A primeira é a condenação formal da prática de desportos da intensidade do futebol nos meses de verão, no Rio de Janeiro. Praticar um exercício físico durante 90 minutos, submetido a uma temperatura superior a 30 graus, é completamente desaconselhável. A desidratação intensa sofrida em tempo curto, a sobrecarga sobre o nosso sistema termo-regulador, desgastam o indivíduo, e tendem a influir sobre o seu comportamento psíquico, fato que poderemos comprovar pelo aumento exagerado da irritabilidade dos atletas neste período. Se acrescentarmos a estes fatores a inadaptação a um clima tropical, o ambiente diferente, e o trauma emocional decorrente dos acontecimentos desenrolados em Budapeste, podemos aquilatar como deve ser diferente o rendimento técnico destes "players" húngaros em outra situação mais favorável.

A segunda reflexão é que apesar dos fatores negativos expostos na primeira, houve uma série de coisas interessantes por eles apresentadas que nos impressionaram:

Em primeiro lugar, o nítido, real e positivo sentimento de equipe, espírito associativo, disciplinando as atitudes em prol de jogadas de conjunto, cumprindo a verdadeira finalidade deste desporto, "Football Association".

Em segundo lugar, a simplicidade na jogada, a tendência a não dificultar o prosseguimento de uma ação conjuntiva, por uma exibição de talento individual.

Em terceiro lugar, o inegável talento individual da maioria dos jogadores revelados em oportunidades que se fizeram necessárias.

Em quarto lugar, a ausência do jogo violento nas disputas normais da bola, evitando o corpo a corpo.

Em quinto lugar, a idéia de fazer correr mais a bola do que os jogadores.

Em sexto lugar, o jogo rápido, não pela exagerada rapidez dos praticantes (característica brasileira), mas pela rapidez do passe.

Em sétimo lugar, os maravilhosos passes no pé ou em locais onde não há marcadores (passes nas costas do marcador), com perfeito sentimento da melhor jogada individual.

Em oitavo lugar, as jogadas obedecendo a planos técnicos previamente traçados.

Em nono lugar, os ataques executados pelos cinco atacantes com a melhor possível precisão nos arremessos ao "goal".

Em décimo lugar, a tendência a procurar a vitória pela conquista de tentos e não por um jogo puramente defensivo, consagrando como habitualmente estamos fazendo, as defesas; para as quais procuramos, sempre, meios de fortalecer.

A terceira reflexão é a necessidade que temos, de manter constante contato com outros centros desportivos, para apurar a nossa técnica futebolística. Possuímos um grande número de jogadores de futebol que são individualmente tão ou mais brilhantes que os húngaros, mas precisamos corrigir a nossa tendência ao individualismo, com sacrifício do conjunto.

Futebol é desporto coletivo e como tal deve ser praticado.

